

Participe deste Fórum com seus comentários e trabalhos que possam ser incluídos no nosso “site” (www.ccseaerj.org.br), na página correspondente a **PARTICIPE. Sua participação é importante para o fortalecimento do Centro Cultural e nos ajudará a fazer um trabalho melhor.**

Os comentários aqui feitos são de minha inteira responsabilidade e não representam a opinião do Centro Cultural da SEAERJ.

Assisti há poucos dias uma entrevista do engenheiro Eike Batista com o jornalista George Vidor, do canal de notícias da Rede Globo. Entrevista muito interessante, especialmente para os nossos companheiros que têm ou tiveram ligação com o Município de Campos e, em particular, com o norte fluminense, contendo informações muito otimistas quanto ao desenvolvimento de uma região que teve em passado recente grande importância econômica e política no Estado do Rio de Janeiro e que até bem pouco tempo, até a descoberta de petróleo no mar na região, não apresentava um panorama promissor no que diz respeito à economia fluminense.

Além do porto do Açú, ora em construção, destinado ao embarque de minérios e, em breve, de produtos agrícolas de importância no mercado mundial, envolve a construção de siderúrgicas, termoelétrica, tratamento do petróleo e de um grande estaleiro naval em associação com a empresa coreana Hyundai.

Localizado no Município de São João da Barra, em uma área de 90 km², o porto está projetado para ser um terminal de uso misto para movimentação de minério de ferro, carvão (importado da Colômbia), petróleo, produtos siderúrgicos, granito, granéis sólidos e carga geral e permitirá a atracação dos maiores navios do mundo.



Construção do píer Nov. 2010



Vista geral do projeto

Trata-se de uma notícia importante, sem dúvida alguma, mas por outro lado temo pela expansão do Município de São João da Barra, que tem hoje cerca de 30.000 habitantes e receberá uma enorme população migrante que necessitará de infraestrutura adequada para não se tornar em mais um imenso favelão, se for permitido o que se convencionou chamar de crescimento espontâneo.

Tenho alguma experiência e vivência nessa região, pois fui casado com uma campista com a qual temos três filhos, dois dos quais vivem em Campos. Além disso, quando me formei fui trabalhar, entre 1960 e 1963, na Comissão Estadual de Energia Elétrica do Estado do Rio de Janeiro, tendo sido responsável pela fiscalização de obras civis de pequenas instalações termoelétricas em diversas localidades do Estado, o que me levou a longínqua vila de Barra do Itabapoana, percorrendo um extenso trecho costeiro entre Gargau e Barra, e qual não foi a minha alegria ao conhecer o maior parque eólico do sudeste, o Parque Eólico de Gargau, com capacidade para gerar energia elétrica capaz de abastecer uma cidade de 80.000 habitantes. Vejam algumas fotos:



Por outro lado Atafona, situada na margem direita do Rio Paraíba, junto à foz, está sendo engolida pelo mar, e algumas casas de parentes de meus filhos, na avenida Atlântica, já não existem mais, engolidas pela areia.



São fatos que para nós arquitetos, urbanistas e engenheiros representam grandes desafios e nos animam a poder contribuir, de alguma forma, para a solução de problemas tão interessantes.

Ronald Young